

A AÇÃO DO SUPERVISOR ESCOLAR: EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE PORTO VELHO.

SILVA, Charliene Lima da Silva. UNIR/Porto Velho¹

SOUZA, Cíntia dos Santos. UNIR/ Porto Velho²

OLIVEIRA, Delziana de. UNIR/ Porto Velho³

THYZAH, Kelma. UNIR/Porto Velho⁴

VIANA, Frances. UNIR/Porto Velho⁵

VELANGA, Carmen. UNIR/Porto Velho⁶

RESUMO

O trabalho do supervisor escolar durante alguns anos foi caracterizado como trabalho de fiscalização nos espaços educacionais, todavia, atualmente, ao trabalho de supervisão escolar tem se atribuído o papel de promover a elevação da qualidade do ensino-aprendizado nestes espaços. Luck (2006) enfatiza que a eficácia da ação do supervisor escolar está diretamente ligada à sua habilidade em promover mudanças de comportamento no professor, além de dinamizar e assistir na operacionalização do processo educativo na escola atuando no sentido pedagógico. O eixo reflexivo deste artigo é identificar a ação da supervisora no contexto escolar. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Kryz Dámares localizada na região central da cidade de Porto Velho. Foram adotados como principais objetivos: Conhecer o plano de ação do supervisor na escola; levantar quais são as incumbências atribuídas ao supervisor de acordo com os documentos da escola; identificar como se dá o relacionamento e o acompanhamento do professor/supervisor; e observar a atuação do supervisor durante as reuniões pedagógicas. Para alcançar estes objetivos fez-se necessário a aplicação de questionários aos professores, entrevista com a supervisora, análise de documentos e observações de reuniões pedagógicas. Os resultados apontam que a ação supervisora desenvolvida tem sido efetiva e positiva quanto ao acompanhamento do trabalho dos professores no processo educacional. De acordo com os dados, este acompanhamento tem sido realizado através de planejamento participativo semanal, avaliação das atividades e projetos propostos em grupo, ou seja, contemplando todos os subsídios necessários para um acompanhamento de êxito. Quanto à relação entre supervisora/corpo docente, observou-se que o relacionamento é bom, com cordialidade e profissionalismo. Verificou-se que atuação da supervisora na reunião foi de mediadora. Na perspectiva de Rangel (1983), a função do supervisor é dar assistência ao professor, em forma de planejamento, acompanhamento, coordenação, controle, avaliação e atualização do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Sendo assim, constatou-se que o trabalho de supervisão na escola pesquisada tem atendido as atribuições que lhe são incumbidas referentes ao trabalho de supervisão escolar.

Palavras- chave: Supervisão escolar. Acompanhamento. Qualidade no ensino- aprendizado.

Eixo Temático: Formação Docente, Novas Tecnologias e Práticas pedagógicas.

Modalidade de Apresentação: Comunicação em Pôster

¹ Graduanda do curso de Pedagogia. Fundação da Universidade Federal de Rondônia. charliene@hotmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia. Fundação da Universidade Federal de Rondônia. cintia_mi.ro@hotmail.com

³ Graduanda do curso de Pedagogia. Fundação da Universidade Federal de Rondônia. deuzianeoliveira@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Pedagogia. Fundação da Universidade Federal de Rondônia. pedagogia_2007unir@hotmail.com

⁵ Graduanda do curso de Pedagogia. Fundação da Universidade Federal de Rondônia. pedagogia_2007unir@hotmail.com

⁶ Dra. Fundação da Universidade Federal de Rondônia. carmenvelanga@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas e estudos voltados para a Supervisão Escolar fizeram com que esta função fosse conceituada sob vários enfoques. Trazendo a origem etimológica da palavra 'supervisionar', temos: 'SUPERVISIONAR = SUPERVISAR' e 'SUPERVISAR = dirigir ou orientar em plano superior; superintender, supervisionar' (FEREIRA, 1993, p. 520).

Dentro desta perspectiva, Nérici (1974, p. 29), afirma que Supervisão Escolar é a "visão sobre todo o processo educativo, para que a escola possa alcançar os objetivos da educação e os objetivos específicos da própria escola".

Segundo Rolla (2006), historicamente, a função do Supervisor Escolar modificou-se com o passar do tempo, logo seu objeto de trabalho e suas ações, estão inicialmente voltados para o controle e para a inspeção, onde passam a ser mais complexos e desafiadores, pois dizem respeito à formação, à orientação e ao acompanhamento do trabalho pedagógico dos professores em serviço.

Alguns anos depois, já se percebe um avanço em termos de conceituação de Supervisão Escolar, quando Rangel (1988, p. 13), reconhece a necessidade de relação deste com os outros profissionais da escola: "um trabalho de assistência ao professor, em forma de planejamento, acompanhamento, coordenação, controle, avaliação e atualização do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem".

Nesse sentido Luck (2006) também enfatiza que a eficácia da ação do supervisor escolar está diretamente ligada à sua habilidade em promover mudanças de comportamento no professor, além de dinamizar e assistir na operacionalização do processo educativo na escola atuando no sentido pedagógico.

A pesquisa realizou-se na Escola Municipal de Educação Infantil Crys Damaris região Central da cidade de Porto Velho. Tendo como objetivos conhecer o plano de ação do supervisor na escola; levantar quais são as incumbências atribuídas ao supervisor de acordo com os documentos da escola; identificar como

se dá o relacionamento e o acompanhamento do professor/supervisor e observar a atuação do supervisor durante as reuniões pedagógicas.

Para alcançar estes objetivos fez-se necessário a aplicação de questionários aos professores, entrevista com a supervisora, análise de documentos coletando dados e observações de reuniões pedagógicas.

2. O ponto de vista da supervisora mediante a sua ação escolar

De acordo com a supervisora, a função do supervisor escolar constitui-se em um trabalho de suma importância para organização e sistematização a fim de se obter bons resultados da práxis pedagógica.

Segundo Rangel (1983), a função do supervisor é dar assistência ao professor, em forma de planejamento, acompanhamento, coordenação, controle, avaliação e atualização do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

No que envolve a relação entre supervisora e o corpo docente a Supervisora Escolar descreve que o relacionamento é bom, com cordialidade, profissionalismo. Há momentos de resistência inicial por parte dos professores para aderir novas propostas, mas nada que impeça o bom desenvolvimento das atividades. Relata ainda que há sempre um feedback satisfatório entre o trabalho da supervisora e os professores.

O supervisor escolar atua como mediador do saber fazer, o saber ser e o saber agir do professor na prática. Para Lucia Hugo Uszak (2005) escrever sobre supervisão escolar é estar diante de um mar de possibilidades, falar sobre esse percurso é desnudar-se diante das críticas alheias, e por isso é tão importante quanto necessário que outros olhares também o façam.

Entender o papel da supervisão como parte da estrutura organizacional da escola traz uma concepção mais democrática, partindo da realidade e do olhar dos professores.

O Supervisor Escolar, portanto, é o profissional organizador ou orientador do trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores em uma escola, e a

liderança frente a este grupo passa a ser inerente à sua função, mas isso não garante que ele atue como tal. (ROLLA, p. 11, 2006)

Com relação às facilidades e dificuldades na execução das atividades, a mesma relatou que uma das dificuldades é o fato da escola atender aos dois turnos e ela ser a única supervisora. Outra dificuldade diz respeito à falta de material e espaço físico. Quanto às facilidades pode-se dizer que a interação entre direção e supervisão, o apoio da gestão e o fato da escola ser pequena favorecem o trabalho da supervisão.

Alonso (2003, p. 175) afirma que a Supervisão, nesta perspectiva relacional e construída no cotidiano da escola,

(...) vai muito além de um trabalho meramente técnico-pedagógico, como é entendido com frequência, uma vez que implica uma ação planejada e organizada a partir de objetivos muito claros, assumidos por todo o pessoal escolar, com vistas ao fortalecimento do grupo e ao seu posicionamento responsável frente ao trabalho educativo.

Alarcão (2004, p. 35), refere-se a este profissional como líder, definindo como objeto de seu trabalho “o desenvolvimento qualitativo da organização escolar e dos que nela realizam seu trabalho de estudar, ensinar ou apoiar a função educativa por meio de aprendizagens individuais e coletivas”.

Quanto à elaboração do Plano de Ação da Supervisora, ela nos descreveu que o plano de ação é elaborado a princípio por ela e logo após realiza-se a divulgação da proposta aos professores e gestão, para que se faça a interação da proposta e possíveis contribuições para melhoria do Plano.

No que se refere às sugestões consideradas importantes para a melhoria do trabalho da supervisão escolar, a supervisora destacou como essencial a oferta de melhores condições de trabalho, que inclui espaço físico adequado e condições financeiras para aquisição de recursos materiais.

Outro ponto fundamental da ação da supervisora é o acompanhamento do trabalho dos professores na escola. De acordo com a supervisora, este acompanhamento tem sido realizado, os professores ao ingressarem na escola recebem informações sobre o funcionamento da instituição, planejamento participativo semanal, avaliação das atividades e projetos propostos em grupo, ou

seja, todos os subsídios necessários para o seu desempenho de maneira favorável.

3. Reuniões Pedagógicas: Encontro entre supervisor e professores

Inicialmente a Supervisora nos apresentou aos participantes. De acordo com sua fala nestas reuniões basicamente define-se: O QUE FAZER, COMO FAZER E QUANDO FAZER.

No primeiro momento, a supervisora repassou informações a respeito do curso para Coordenação Pedagógica que ela participou junto a DIEI/SEMED. Em seguida, a mesma colocou em pauta o projeto da Semana da Criança, onde houve:

- Uma reorganização dos horários das reuniões em função das atividades da Semana da Criança;
- Revisão das atividades propostas para a Semana da Criança, na qual foram definidas as atividades, seus horários, locais, materiais e responsáveis;
- Cancelamento das atividades de dramatizações, inclusão de novas atividades, definição e planejamento;

Através das observações na reunião foi possível constatar que em vários momentos a supervisora precisava trazer de volta a discussão para o assunto em pauta. A mesma fazia as anotações, e constantemente propunha o planejamento das propostas. Por exemplo: ao surgir uma proposta a qual era acatada por todo o grupo, a supervisora era quem constantemente, levantava questões sobre como e quando por em prática as propostas, ou seja, definição de local, horário e etc.

Nesta reunião foram definidas as atividades para as próximas duas semanas. As decisões definidas nas reuniões são registradas em ata e assinada por cada participante.

Durante a reunião, observou-se a participação ativa dos professores na construção das atividades. Houve troca de experiências das atividades realizadas anteriormente, adequando-se à realidade dos alunos. Observa-se também o trabalho em equipe e diálogo aberto.

4. Atribuições da Supervisora no Plano de Ação, Regimento Interno Escolar e Projeto Político Pedagógico

De acordo com a leitura do Plano de Ação da Supervisão, para esta escola o planejamento escolar é uma atividade multidisciplinar, que exige trabalho integrado das equipes gestora e pedagógica. Sendo considerado de suma importância para o desenvolvimento da ação pedagógica.

Deve ser institucional e funcional, efetivo e eficiente atendendo as necessidades e metas estabelecidas pelo grupo da unidade escolar em prol dos discentes e da sociedade, considerando suas peculiaridades.

Em conformidade com este Plano de Ação, é necessário que o serviço de Coordenação Pedagógica ao elaborar o plano de trabalho, vise direcionar suas atividades de maneira que se obtenham resultados positivos, significativos e importantes no processo de ensino-aprendizagem.

Constitui-se como objetivo geral do trabalho da Supervisão Escolar coordenar as atividades pedagógicas junto ao corpo docente de forma compartilhada, tendo como essência o educando, dentro de uma perspectiva democrática buscando em sua prática promover melhorias e possíveis mudanças no processo educacional.

Durante as observações nas reuniões foi possível constatar que a supervisora vem desempenhando a coordenação das atividades pedagógicas junto ao corpo docente.

O plano de ação da supervisora apresenta como fins específicos, as seguintes atribuições:

- Orientar, acompanhar, assessorar e avaliar o educador na realização de seu trabalho docente;

- Promover atividade que propicie o contínuo aperfeiçoamento, formação e atualização dos colaboradores envolvidos no processo de ensino aprendizagem;
- Assessorar a direção em assuntos técnico-pedagógicos;
- Coordenar, acompanhar e avaliar a execução do planejamento didático avaliando seu rendimento, detectando falhas e promovendo meios para correção das mesmas;
- Elaborar, implantar, modificar e avaliar projetos de caráter técnico-pedagógico em co-participação com os demais elementos envolvidos no processo ensino aprendizagem, tomando por base o diagnóstico das necessidades da escola;
- Participar de atividades de planejamento, execução, modificação e avaliação do Projeto Pedagógico em consonância com a direção, professores, funcionários, e comunidade;
- Participar de eventos culturais, sociais e cívicos juntamente com os colaboradores da escola;
- Elaborar o calendário Escolar, em conjunto com a Direção e professores;
- Incentivar o trabalho docente quanto à execução e exposição dos projetos a serem desenvolvidos no ano em curso;
- Discutir com o corpo docente as diretrizes emanadas pelo CME, bem como da SEMED;
- Promover reuniões pedagógicas de pais e mestres;
- Detectar falta de materiais didáticos e providenciar junto à direção sua reposição;
- Fazer levantamento do processo educacional da Instituição Escolar, bem como o cumprimento das atividades pedagógicas e burocráticas.

Mediante as observações e entrevista, constatou-se que a supervisora vem buscando atribuir todos os objetivos propostos no plano de ação, desempenhando um trabalho voltado às reais necessidades do professor e aluno e cumprindo com suas obrigações quanto supervisora nesta renomada instituição.

O Cronograma escolar é planejado no início do ano pelo corpo docente, gestão e coordenação pedagógica. As atividades propostas são avaliadas em grupo de forma contínua no decorrer do ano letivo. No cronograma da escola constam as seguintes atividades que são desenvolvidas durante todo o ano letivo:

- Orientação e acompanhamento da elaboração das Ementas e Relatórios: **Dezembro.**
- Ornamentação da Escola para o início do ano letivo e datas específicas em conjunto com o corpo docente: **Fevereiro a Dezembro.**
- Elaboração do Calendário Escolar: **Janeiro.**
- Levantamento e solicitação de material didático: **Janeiro a Dezembro.**
- Visitas às salas para acompanhamento das ações docentes: **Fevereiro a Dezembro.**
- Realização e participação de reuniões de Pais e Mestres, Pedagógicas e Administrativas: **Fevereiro, Abril, Junho, Outubro e Dezembro.**
- Coordenação e participação de atividades pedagógicas, culturais cívicas e sociais: **Fevereiro a Dezembro.**
- Discussão de Diretrizes emanadas pela SEMED: **Fevereiro a Dezembro.**
- Coordenar mudanças sugeridas no Projeto Político Pedagógico: **Fevereiro, Maio, Agosto, Novembro e Dezembro.**
- Participar de reuniões de coordenação pedagógica DIEI/SEMED: **Fevereiro a Dezembro.**
- Avaliação das atividades pedagógicas e projetos desenvolvidos: **Abril, Junho, Outubro e Dezembro.**

No Regimento Interno da Escola constam diversas atribuições direcionadas a ação da supervisora, ações essas que podem ser observadas a seguir:

1. Garantir que cada área do conhecimento recupere seu significado e se articule com globalidade do conhecimento historicamente construído;
2. Orientar o professor na realização de todo o seu trabalho docente;

3. Promover atividade que propicie o contínuo aperfeiçoamento e a atualização do pessoal envolvido no processo ensino-aprendizagem;
4. Orientar, acompanhar controlar e avaliar a execução do planejamento didático em cada período letivo, avaliando seu rendimento detectando suas falhas e promovendo meios para correção das mesmas;
5. Elaborar, implantar e avaliar projetos de caráter técnico – pedagógico em co-participação com os demais elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, tomando por base o diagnóstico nas necessidades da escola.
6. Proporcionar e dinamizar em conjunto com a direção, atividades que propiciem a integração escola-comunidade;
7. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento da proposta curricular da escola;
8. Participar das atividades de planejamento, execução e avaliação do projeto pedagógico em consonância com a direção;
9. Assentar a direção em assuntos técnicos pedagógicos;
10. Apresentar a direção relatório anual das atividades desenvolvidas.

No Projeto Político Pedagógico, a supervisora deve exercer as seguintes atribuições:

- Organizar encontros administrativos para envolver a comunidade em eventos na escola;
- Promover oficinas de relações interpessoais com os pais e professores, visando um melhor acompanhamento no processo ensino-aprendizagem;
- Elaborar informativo divulgando as atividades pré-estabelecidas e o desempenho da escola.

De acordo com Veiga (1995) ao construirmos os projetos de nossas escolas planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamos – nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente. O supervisor deve perceber-se como alguém que produz, reproduz e pesquisa maneiras diferentes de como ensinar, como aprender e como orientar.

As estratégias propostas pela escola para a supervisora são:

- Promover eventos que envolvam a participação efetiva da comunidade, com o objetivo de angariar recursos para organização de festas como: dia da criança, dia do professor;
- Realizar oficinas pedagógicas com pais e professores no início de cada bimestre com temáticas atuais;
- Palestras com profissionais dos diversos segmentos profissionais da sociedade, com informações sobre direitos, deveres, higiene, cuidados com acidentes domésticos e na escola, violência doméstica e outros.

Para Veiga (1995) o projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele deve ser construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva de que o supervisor (a) escolar deve atuar como um somador de ações realizadas na instituição, cujo principal foco consiste em contribuir para um melhor desempenho dos professores, de acordo com os dados obtidos durante a pesquisa, a atuação da supervisora deste estudo corresponde ao que está proposto nas teorias relativas ao tema.

Critérios como comunicação “democrática”, bom relacionamento entre os profissionais, planejamento em conjunto, flexibilidade nas decisões foram observados no cotidiano da escola. Durante o estudo destacou-se a excelente interação entre supervisão e gestão e participação ativa dos professores no planejamento e desenvolvimento das atividades.

O supervisor deve estar atento e considerar a realidade e as especificidades da comunidade em que a escola está inserida, nesse aspecto os dados revelam que a escola onde foi realizado o estudo de maneira geral procura cumprir estes aspectos.

A realização deste estudo forneceu dados os quais demonstram que um bom trabalho pedagógico não é demagogia, pode sim ser realizado com eficiência e qualidade.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Do olhar supervisivo ao olhar sobre supervisão. In: **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. 4. ed. Campinas: 2004, p. 11-55.

ALONSO, Myrtes. A Supervisão e o desenvolvimento profissional do professor. In: FERREIRA, Naura Carapeto (org). **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 167-182.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

LÜCK, Heloisa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2006.

NERICI, Imídeo G. **Introdução à Supervisão Escolar**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1974.

RAGEL, Mary. **Supervisão Pedagógica: um modelo**. 3 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1983.

ROLLA, Luiza Coelho de Souza. Liderança Educaional:Um desafio para o Supervisor. Porto Alegre, 2006. Disponível em http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=27. Acesso dia 20/10/2010.

UCZAK, Lucia Hugo. **Supervisão Escolar no Município de Esteio: um estudo de caso**. **Dissertação**. Porto Alegre, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 23ª ed. Campinas: Papirus, 1995.